



ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE DIVERSIDADE SEXUAL E SURDEZ

Emily Fernandes¹

Ysmilla katalana Oliveira Figueiredo²

Hélio Júnior Rocha de Lima³

RESUMO: A sexualidade faz parte do ser humano, ela é singular e plural. Na maioria das vezes acontece um anulamento dessa sexualidade quando se fala das pessoas com deficiência (PCD), dada a existência do capacitismo em relação a esse grupo. O presente trabalho tem punho de caráter qualitativo, e denominado Estado da Arte, que tem intuito de realizar um levantamento bibliográfico na busca sobre o que vem sendo produzido nas teses e dissertações, nas plataformas das instituições do Estado do Rio Grande do Norte e Ceará, sendo estas : Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e Universidade Federal do Ceará (UFC), para conhecer as produções desenvolvidas, para um visão nacional usamos Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), ao total são 8 plataformas e 9 trabalhos que estão interligados com o tema “Diversidade sexual e surdez”, tem recorte de tempo de 2002 até 2020. Realizando um levantamento de produções acadêmicas sobre essa diversidade sexual incluindo a deficiência da surdez, com o intuito de conhecer relevância dessas produções acadêmicas. Baseado nas análises, foi percebido uma carência de produções científicas a respeito da temática demonstrando ser um campo ainda a ser explorado. O trabalho foi realizado com os critérios dos descritores. Esses dados recolhidos foram sistematizados em tabelas e trechos argumentativos. Percebendo que as produções giram em torno, em sua grande maioria, com a temática Infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e o uso de preservativo que tem o intuito de promover a saúde do surdo e instruí-los visando contribuir para sua conscientização.

Palavras-chave: Estado do conhecimento, Diversidade sexual, surdez

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – POSEDUC, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – (UERN). E-mail: emily@alu.uern.br

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – POSEDUC, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – (UERN). E-mail: katalanaysmilla@gmail.com

³ Doutor em Estudos da Linguagem –Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – (UERN). E-mail: heliojunior@uern.br



1 INICIANDO A VIAGEM

A sexualidade humana está intrínseca a ele, dentro dessa sexualidade existe a diversidade que busca entender unidades de punho subjetivo que faz parte da construção plural do ser humano. Segundo Aranha (2011, p. 55), “diversidade relaciona-se com a diferença, mas, nada tem a ver com classificações quanto à inferioridade ou superioridade de um grupo sobre o outro”. Tendo como base esse argumento, percebe-se que, na grande maioria das vezes, as pessoas com deficiência (PCD) têm sua sexualidade apagada devido aos estereótipos e assistencialismo que gira em torno desse grupo, desta forma delimitando a temática “diversidade sexual e surdez” para nos aprofundar. O presente trabalho propõe realizar um levantamento de produções acadêmicas sobre essa diversidade sexual incluindo a deficiência da surdez, com o intuito de conhecer essa realidade.

Inicialmente pesquisamos no estado do Rio Grande do Norte/RN, foi feito uma busca nos bancos de dados, primeiramente pela instituição que está interligado ao mestrado em educação e gradativamente outras instituições que estão no estado: Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Em uma rápida sondagem de algumas dissertações e teses percebe-se a necessidade de ampliar para o estado vizinho, que é o Ceará/CE. Buscando redirecionar para produções que trabalhe com a temática proposta, usamos o banco de dados da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e Universidade Federal do Ceará (UFC), e por final, visando ampliar o acervo de pesquisa, buscamos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), para ter uma ótica geral. Totalizando, o trabalho foi pesquisado em oito plataforma e foi percebido que quatro geraram algum resultado, mas nem todos foram satisfatórios por não interligar com as temáticas propostas. As plataformas da UFC e BDTD foram as que apresentaram resultados para serem analisados. Todo esse processo citado será detalhado mais à frente. O trabalho foi dividido da seguinte forma: primeiramente apresenta o referencial teórico, posteriormente a sistematização das análises e por último as considerações.



CAMINHOS ENCONTRADO SOBRE DIVERSIDADE SEXUAL E SURDEZ

Quando se pesquisa a temática diversidade sexual, são apresentadas questões de gênero e sexualidade. Para tanto, é necessário apontar a diferenciação entre orientação sexual e identidade de gênero, tão confundida socialmente. Segundo Jesus (2012), orientação sexual é a atração afetivo-sexual por alguém; é a vivência interna relativa à sexualidade, tais como assexual, bissexual, heterossexual, homossexual e pansexual. Isto é diferente do senso pessoal de reivindicar uma identidade no mundo, que simboliza o gênero (feminino, masculino ou não-binário) com o qual uma pessoa se identifica, que pode ou não concordar com o sexo que lhe foi atribuído no seu nascimento, podendo ser cisgênero, transgênero e não-binário. Desta forma, identidade de gênero e orientação sexual são dimensões diferentes e que não se confundem, em que pessoas transgêneros, por exemplo, podem ser heterossexuais, lésbicas, gays, bissexuais, etc.

A partir da relação com o capitalismo, Foucault (2013) expõe que o papel do homem e da mulher na sociedade não são caracterizados pelo aspecto biológico, mas pelo caráter social e reforça a relação poder que existe entre essa divisão de gênero. Para Butler (2018, p. 44) “é uma categoria produzida e disseminada pelo sistema da heterossexualidade compulsória, num esforço para restringir a produção de identidades em conformidade com o eixo do desejo heterossexual”, em que o sexo (macho/fêmea) é visto como causa do gênero (masculino/feminino), essa heterossexualidade compulsória reafirma a percepção do homossexual como indivíduo imoral e, quase sempre, como ameaça à ordem social, a partir do próprio ambiente familiar. Complementando acerca da heterossexualidade normatizada socialmente, a autora diz que,

a instituição de uma heterossexualidade compulsória e naturalizada exige e regula o gênero como uma relação binária em que o termo masculino diferencia-se do termo feminino, realizando-se essa diferenciação por meio das práticas do desejo heterossexual. O ato de diferenciar os dois momentos opacionais da estrutura binária resulta numa consolidação de cada um de seus termos, da coerência interna respectiva do sexo, do gênero e do desejo (BUTLER, 2018, p. 53).

Neste sentido, Louro (1997) cita que o “processo de fabricação” dos sujeitos é continuado e geralmente muito sutil, quase imperceptível. Portanto, a educação deve ser vista como uma ferramenta importante para promover a diversidade, o respeito e a inclusão,



proporcionando a igualdade e enfrentando ao preconceito. Esse lugar é privilegiado para apresentar o tema das sexualidades, da singularidade humana e das identidades existentes.

Destarte, verificamos como a sexualidade humana tem sua complexidade e envolve processos de estigmatização a determinadas sexualidades a partir da heteronormatividade, ou seja, a normatização sociocultural do modelo heterossexual. Neste sentido, acompanhamos a organização social dos grupos marginalizados por esta norma, como na construção da comunidade LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Queer, Intersexos e Assexuais).

A regulação social das sexualidades por meio da heteronormatividade também é capacitista, ou seja, incita a discriminação por motivo da condição de deficiência, negando as pessoas com deficiências (PCD), como os sujeitos surdos, o exercício das sexualidades, principalmente as dissidentes. Mineiro (2010) explica que a sexualidade, natural ao sujeito, está ligada às dimensões humanas, não só pela vertente biológica da reprodução, mas também nas relações sociais construídas na vida, assim sendo, “entre os jovens surdos, o estabelecimento da sexualidade pode ser dificultado por interferências de fatores como: a comunicação, algumas vezes limitada, a curiosidade não satisfeita, a percepção visual acurada e a dificuldade em compreender e explicar sentimentos” (MINEIRO, 2010, p. 07). Em detrimento das barreiras comunicacionais em uma sociedade predominantemente ouvinte, no qual a oralidade é usada para se comunicar, os surdos encontram dificuldades de acessar alguns processos de sociabilidade e socialização. Entretanto, já há o reconhecimento de que o surdo usa a língua visual espacial, que no Brasil é fundamentada na Libras (Língua Brasileira de Sinais), reconhecida institucionalmente pela lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, no seu parágrafo único explica que:

“Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.”.

Infelizmente a lei não garante as informações na pratica percebe-se muitas falhas de acessibilidade para os surdos. É importante ressaltar que a deficiência não torna o sujeito incapaz de vivenciar sua sexualidade/afetividade, e sim a ausência de acessibilidade às informações, ou seja, é a barreira comunicacional que ocasiona o sujeito surdo não ter acesso ao conhecimento.



CHEK-UP SOBRE AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS A RESPEITO DA DIVERSIDADE SEXUAL E SURDEZ

A universidade tem como um dos pilares a pesquisa que se intensifica na pós-graduação stricto sensu, já que tem como intuito formar pesquisadores que trarão contribuições para a área de pesquisa e sociedade em geral. O pesquisador precisa investigar e descobrir novos conhecimentos, viajando por caminhos desconhecidos que ajudem a melhorar sua área de atuação. O desconhecido pode causar medo e insegurança, que muitas vezes nos desestabiliza, mas também tem a capacidade de proporcionar aventuras e muita aprendizagem ao longo da viagem. É necessário estabelecer um ponto de partida e de chegada, se organizar para os imprevistos, os desvios de rotas até o destino final.

Nos últimos tempos aconteceu um crescimento dos programas de pós-graduação, em diversas instituições do país, justifica-se o estudo através do estado de conhecimento, com o intuito de se fazer uma análise sobre as produções desses programas do contexto local. Necessário conhecer as discursões a respeito da temática “diversidade sexual e surdez”, as contribuições que essas publicações trazem para área, dentre várias outras informações obtidas a partir desse tipo de estudo. O estado do conhecimento faz um levantamento das produções existentes, acontece a categorização, com isso nos possibilita reflexões, sintetização dessas produções científicas em determinado campo e tempo, esse levantamento pode envolver periódicos, teses, dissertações, artigos e livros sobre uma temática específica.

As pesquisas caracterizadas como estado do conhecimento ou estado da arte, possuem caráter bibliográfico e permite mapear produções científicas de um tema específicos. Assim FERREIRA, 2002 aponta:

{...} discutir uma certa produção acadêmica {...} tentando responder que aspectos e dimensões vem sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições tem sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. (FERREIRA, 2002, p.257).

Classificamos nosso trabalho como estado do conhecimento, com oito bancos de dados da UERN, UFERSA, IFRN, UFRN, UECE, IFCE, UFC e BDTD, como já foi mencionamos anteriormente. Tem como descritores “Diversidade sexual e surdez”, o gênero textual escolhido para ser analisado são dissertações e teses e inicialmente foi gerado 59.459 produções, 31 faz parte da UFERSA, 97 da UFRN e 59327 da UFC e 4 BDTD. Numa leitura aleatória de algumas produções já percebemos que muitas não se relacionavam com o nosso tema, na plataforma da



UFC foi necessário um recorte de páginas pela quantidade de produções, assim foi feita a leitura até a página 50 que equivale 500 produções, na plataforma da BDTD um trabalho se repetiu e outro não tivemos acesso.

Começaremos pela plataforma da UFC com o trabalho intitulado “Aprendizado de surdos e ouvintes portugueses sobre preservativo masculino após utilização de vídeo educativo” Leite (2020), o presente trabalho objetivou avaliar aprendizado de surdos e ouvintes portugueses após utilização de vídeo educativo sobre preservativo masculino. E está composto por seis etapas, a saber: Construção e Validação do Conteúdo e Banco de Questões sobre Saúde Sexual e Reprodutiva, e Uso do Preservativo Masculino; Elaboração do Roteiro e Storyboard do Vídeo; Adaptação Transcultural do Roteiro e Banco de Questões; Gravação e Edição do Vídeo; e Avaliação de Conhecimento de Surdos e Ouvintes Antes e Após Utilização do Vídeo. A autora tenta contribuir para a promoção da saúde dos surdos através de tecnologias assistivas, matéria esse que será utilizado também para ouvintes portugueses tendo como foco o uso do preservativo masculino para além de evitar infecções sexualmente transmissíveis (IST)/HIV e gravidez não planejada. A pesquisa é desenvolvida na área da enfermagem, é uma parceria entre o Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC) e a Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) como lócus, usa a Língua Gestual Portuguesa-LGP, para a criação do vídeo. Apresenta autores

O segundo trabalho a ser analisado é intitulado “Tecnologia assistiva para educação de surdos sobre saúde sexual e uso do preservativo um modelo educativo” Áfio (2019), tem como intuito validar tecnologia assistiva na modalidade de vídeo educativo para pessoas surdas sobre saúde sexual e uso do preservativo. O modelo de construção de vídeos educativos e seguiu três etapas. Na pré-produção, ocorreu construção e validação por especialistas do roteiro, na produção foi realizada gravação do áudio e narração em Libras e desenvolvimento da animação e, na pós-produção edição final do vídeo em animação. Simultaneamente à construção e validação do roteiro, ocorreu o desenvolvimento das questões pré e pós-testes que foram avaliadas por especialistas quanto a pertinência e classificação do grau de dificuldade em fácil, média e difícil. A pesquisa acontece no município de Fortaleza com 67 surdos.

O terceiro trabalho tem como título “Construção do roteiro do vídeo educativo para pessoas surdas sobre o uso do coito interrompido” Leite (2017). Objetivou-se construir roteiro do vídeo educativo acessível para surdos sobre o uso do coito interrompido, bem como validar instrumento de validação de conteúdo educativo. Esse trabalho é da mesma autora do primeiro trabalho analisado só que a dissertação do mestrado dela.



O quarto trabalho intitulado “Construção de tecnologia assistiva para surdos sobre o uso dos preservativos” Áfio (2015), tem como propósito construir roteiro do vídeo educativo acessível para surdos sobre o uso do coito interrompido, bem como validar instrumento de validação de conteúdo educativo. Estudo de desenvolvimento de Tecnologia.

Quinto trabalho a ser analisado tem como título “Doenças sexualmente transmissíveis: análise psicossocial das representações de alunos surdo” Fernandes (2008). Objetivou-se: apreender as representações sociais dos alunos surdos sobre as DSTs, identificar as representações quanto à obtenção de informações, formas de contaminação e prevenção de DSTs, interpretar suas representações sociais ante o outro e a si mesmo.

Sexto trabalho intitulado “Saúde sexual e reprodutiva para surdos: análise de um modelo educativo” propomo-nos a avaliar a implementação de um modelo educativo, baseado na utilização de um manual, que intitulamos Saúde sexual e reprodutiva: Fadando para surdos, dirigido para esta população.

Terminado a plataforma da UFC iremos analisar o bancos de dados para BDTD, o sétimo trabalho intitulado “Surdez, gênero e sexualidade: um estudo sobre o imaginário social em uma escola de ensino fundamental bilíngue no Sul do Brasil” Sousa (2002), Tem como objetivo geral investigar o imaginário social, das/os docentes, em uma Escola Bilíngue, e suas concepções em relação à surdez e às pessoas surdas, à gênero e à sexualidade e o reflexo nas práticas pedagógicas, bem como verificar como as/os discentes surdas/os se percebem em relação às temáticas.

Oitavo trabalho tem como título da plataforma BDTD tem como título “Experiências linguísticas e sexuais não hegemônicas: um estudo das narrativas de surdos homossexuais” Abreu (2015). O foco desta investigação se ateve em analisar o que narram jovens surdos homossexuais masculinos proficientes em Língua Brasileira de Sinais sobre suas experiências afetivas e sexuais em uma trajetória linguística não hegemônica.

Nono trabalho é intitulado “Da argila ao vaso: sexualidades e surdez no espaço escolar - atravessamentos discursivos e a construção da diversidade” Pedrosa (2010), O foco desta investigação se ateve em analisar o que narram jovens surdos homossexuais masculinos proficientes em Língua Brasileira de Sinais sobre suas experiências afetivas e sexuais em uma trajetória linguística não hegemônica. O percurso metodológico foi traçado segundo o materialismo histórico-dialético, e a composição de narrativas por meio de entrevistas semiestruturadas foi o recurso utilizado para a construção dos dados.



CHEGADA AO DESTINO FINAL E SUAS CONSIDERAÇÕES

Na contemporaneidade ainda existem diversos paradigmas tradicionais e conservadores que giram em torno das sexualidades. Quando pensamos na experiência e nos conhecimentos acerca destas, por parte dos sujeitos surdos, percebemos mais controle e restrições, já que além deles serem privados de determinadas informações por causa da barreira comunicacional, suas sexualidades são negadas por serem Pessoas com Deficiência (PCD). Esses paradigmas se sustentam em processos históricos e sociais com coerção capacitista, heterocisnormativa e da heterossexualidade compulsória (BUTLER, 2018) que invisibiliza subjetividades e conhecimentos de sujeitos marginalizados, como os surdos.

Baseando-se nessas questões de sexualidade e PCD, desenvolvemos o estado do conhecimento, que consistiu em um levantamento bibliográfico, utilizando como descritores “Diversidade sexual e surdez”. As produções selecionadas foram teses e dissertações. Nossa maior dificuldade foi selecionar produções que estavam relacionadas com a temática proposta. Encontramos apenas nove produções que estão relacionadas ao tema nas oito plataformas pesquisadas. Nas análises foi percebido que os trabalhos selecionados, em sua grande maioria, estão na área da enfermagem. Esses trabalhos têm como temática ISTs e o uso de preservativo, voltado para o surdo visando promover a saúde desse sujeito. Apenas dois dos trabalhos pesquisados apresentam as questões voltadas para a sexualidade e estão localizados na plataforma da BDTD.

Chegando ao destino final da nossa pesquisa do Estado do conhecimento, compreendemos que ainda há necessidade de discutir e produzir mais trabalhos em relação a temática devido a área carecer de mais visibilidade e estudos acerca da sexualidade e diversidade sexual, já que as produções encontradas estão focadas na área de enfermagem voltada para a educação sexual que tem intuito de instruir sobre IST e preservativos, e não sobre questões de diversidade sexual que inclui a comunidade LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgênero). Também é necessário desconstruir os paradigmas que estão interligados a pessoa com deficiência, essas pessoas tem o direito de vivenciar e expressar sua sexualidade. A pesquisa contribui para conhecer a realidade local e nacional das produções em relação a temática proposta, esses múltiplos saberes proporcionam construir um novo saber.



REFERÊNCIAS

Áfio, Aline Cruz Esmeraldo, Construção de tecnologia assistiva para surdos sobre o uso dos preservativos. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceara. 2015. Disponível em < <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/13724> >. Acesso em 25 de maio de 2022.

Áfio, Aline Cruz Esmeraldo. Tecnologia assistiva para educação de surdos sobre saúde sexual e uso do preservativo um modelo educativo. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Ceara, 2019. Disponível em: < <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/49463> >. Acesso em 25 de maio de 2022.

ARANHA, Antônia Vitória Soares. **Diversidade e formação docente:** um desafio para o avanço da Educação. Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação Docente, Belo Horizonte, v. 3, n. 4, p. 54-61, jan./jul. 2011.

BRASIL. **Lei n.º 10.436, de 24** de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF: 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm> . Acesso em: 15 de julho de 2022.

Fernandes, Janaína Francisca Pinto. Doenças sexualmente transmissíveis: análise psicossocial das representações de alunos surdo”. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará. 2008. Disponível em <. <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/1747>> Acesso em Acesso em 25 de maio de 2022

FERREIRA, N.S.A. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Educação & Sociedade São Paulo, ano 23, n.79, p.257-272, ago.2002.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: EditoraGraal, 2013

JESUS, Jaqueline Gomes de. **Orientações sobre a população transgênero:** conceitos e termos. Brasília: Autor, 2012.

Leite, Sarah de Sá. **Aprendizado de surdos e ouvintes portugueses sobre preservativo masculino após utilização de vídeo educativo**, Tese de Doutorado. Universidade Federal do Ceara, 2020. Disponível em: < <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/51977> > Acesso em 25 de maio de 2022.



Leite, Sarah de Sá. Construção do roteiro do vídeo educativo para pessoas surdas sobre o uso do coito interrompido. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceara. 2017. Disponível em < <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/2188> >. Acesso em 25 de maio de 2022.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MINEIRO, Erika. **A sexualidade sob a ótica do jovem surdo**. Artigo Monográfico. Especialização em Educação Especial. Universidade Federal de Santa Maria. Feira de Santana, 2010.

Muller, Márcia Beatriz Cerutti. Surdez, gênero e sexualidade: um estudo sobre o imaginário social em uma escola de ensino fundamental bilíngue no Sul do Brasil. Tese de Doutorado. Universidade La Salle. 2017. Disponível em < <https://svr-net20.unilasalle.edu.br/handle/11690/813> > Acesso em Acesso em 25 de maio de 2022.

Pedrosa, Marilda de Paula. Da argila ao vaso: sexualidades e surdez no espaço escolar - atravessamentos discursivos e a construção da diversidade. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Juiz de Fora. 2010. Disponível em: < <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/2687> > Acesso em 25 de maio de 2022.

Sousa, Rosiléa Alves de. Saúde sexual e reprodutiva para surdos: análise de um modelo educativo. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Ceara. 2002. Disponível em < <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/50139> > Acesso em Acesso em 25 de maio de 2022.